



MUSICOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NO CUIDADO DA PESSOA IDOSA DIAGNÓSTICADA COM ALZHEIMER – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Samira Fernandes de Freitas¹
Débora Regina Alves Raposo²
Débora Taynah Oliveira da Silva³
Larissa Araújo de Sousa⁴
Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro⁵

INTRODUÇÃO

Na antiguidade, as doenças eram vistas pela sociedade como castigos ocasionados pelos deuses, maldições de bruxas e até mesmo possessões demoníacas. O tratamento dessas doenças era realizado através de “elementos mágicos”, como a música, para proporcionar a liberdade do paciente dos demônios e maldições. Dessa forma, a música atuava adentrando o corpo amaldiçoado curando sua doença (ZÁRATE *et al.*, 2001).

Diante do processo de evolução do âmbito da saúde, foram iniciados diversos estudos pela American Music Therapy Association (AMTA) com intuito de avaliar como a música pode atuar de forma terapêutica em pacientes com faixa etária e comorbidades distintas.

A musicoterapia atualmente é classificada como o uso adequado da música que possui o objetivo de restaurar, manter e aumentar a saúde mental ou física de um indivíduo, auxiliando em uma melhor compreensão de si mesmo e do mundo ao seu redor, podendo se adaptar melhor à sociedade. Esta forma de tratamento vem sendo aplicada, como uma terapia complementar, para diversos pacientes e comorbidades distintas (FORTOUL, 2016).

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa, muito comum em idosos, que altera diversas funções cerebrais, afetando diretamente a qualidade de vida dos pacientes, que conta com a musicoterapia como uma técnica terapêutica complementar, para auxiliar na estimulação cerebral e proporcionar um melhor desempenho cognitivo e comportamental aos idosos com esta comorbidade (MAGALHÃES; BANHATO, 2019).

¹ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário - UNIFACISA, samira-ff2011@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário – UNIFACISA, alvesdebora996@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário – UNIFACISA, deborataynah50@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário – UNIFACISA, larysousa011@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em Enfermagem, Centro Universitário UNIFACISA, gleicy.kna@hotmail.com.

Diante do exposto, torna-se essencial avaliar como a música pode contribuir de forma eficaz para o tratamento complementar da DA, proporcionando uma nova forma de percepção para profissionais e familiares que convivem com o paciente, proporcionando para todos uma melhor qualidade de vida. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar como a musicoterapia pode ser utilizada para auxiliar idosos no tratamento não-farmacológico da DA.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura. O estudo de revisão da literatura tem como finalidade atuar no processo de investigação ajudando a delimitar o problema da pesquisa, evitar abordagens sem resultados, auxiliar em novas linhas de pesquisa, partir para novas abordagens e evitar repetir resultados anteriores tornando sua pesquisa irrelevante (BRIZOLA; FANTIN, 2016).

A busca foi realizada no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores: “Musicoterapia”, “Alzheimer” e “Idosos”, associados ao operador booleano “and”.

Os critérios de inclusão para o estudo compõem-se em artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de busca, foram encontrados inicialmente 115 artigos ao aplicar as palavras chaves. Utilizando os critérios de inclusão, restaram 32 artigos. Após a leitura dos títulos, 15 foram selecionados, e destes, 10 contemplaram a amostra final sendo considerados pertinentes para revisão. Dentre os estudos selecionados, observou-se que 3 foram publicados em inglês, 1 em espanhol e 6 em português.

Com base na revisão da literatura realizada, foi identificado que a musicoterapia é uma técnica terapêutica não-farmacológica e de baixo custo que utiliza a arte para auxiliar na melhoria da qualidade de vida de pacientes com a doença de Alzheimer, sendo utilizada atualmente dois tipos de técnicas para a terapia idosos, denominadas por Miradouro (2015) e Santos e Coronago (2017) como ativa e receptiva (SOUSA *et al.*, 2021).

Segundo Magalhães e Banhato (2019), em uma revisão integrativa realizada com base em diversos artigos analisados, essa terapia proporciona impactos positivos em,

principalmente, quatro áreas mais relacionadas a utilização da musicoterapia na DA, são elas: depressão e ansiedade, memória, funções cognitivas e área motora.

Estudos realizados comprovaram que na área relacionada com a ansiedade e depressão, a musicoterapia atuou propiciando a diminuição do hormônio cortisol (hormônio diretamente ligado ao estresse) que conseqüentemente auxilia no relaxamento neurocognitivo dos participantes do estudo viabilizando uma significativa melhora nos sistemas de depressão e ansiedade (ORTÍ *et al.*, 2018).

Durante o processo de envelhecimento, as atividades cerebrais sofrem diversas alterações ocasionando um declínio cognitivo que vai se prolongando durante o avançar da idade. A musicoterapia atua diretamente nas áreas da memória e do sistema límbico quando possuem um significado emocional ao idoso, proporcionando recordações já esquecidas devido a DA (KING *et al.*, 2019).

Segundo King *et al.* (2019) apud Magalhães e Banhato (2019), estudos relatam que a memória musical é preservada durante o processo demencial devido a menor degeneração da área motora suplementar e a ínsula anterior, proporcionando uma ativação da memória emocional e de prazer, podendo atuar diretamente na percepção, linguagem e motricidade.

Em continuidade aos estudos realizados por King *et al.* (2019), foi constatado que a música, quando tocada de maneira linear, ocasiona um aumento na ativação da área motora suplementar devido às conexões corticocorticais e corticocerebelares atuando na posição postural dos pacientes.

Neste sentido, os profissionais da saúde, especificamente a enfermagem, podem utilizar da musicoterapia para promover benefícios na assistência ofertada a população idosa diagnosticada com a DA, proporcionando momentos terapêuticos, de forma prazerosa e eficaz, estimulando seu desempenho cognitivo e comportamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se que a musicoterapia pode ser utilizada como uma alternativa eficaz capaz de promover grande melhoria na qualidade de vida dos idosos acometidos pela doença de Alzheimer. Através da influência em diversos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, essa terapia não-farmacológica pode ser aplicada aos idosos com essa comorbidade com o intuito de auxiliar na diminuição dos sintomas decorrentes da enfermidade de forma acessível e humanizada para toda a população idosa.



Palavras-chave: Musicoterapia, Alzheimer, Idosos, Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, V.D; JARAMILLO, A.L; JUSTEL, N. Benefícios da Musicoterapia na Qualidade de Vida de Idosos. **SciELO** [Online], 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-72732019000300009&lang=pt. Acesso em: 01, ago. de 2022.

ALEIXO, M.A.R, et al. Musicoterapia ativa na demência: resultados de um estudo aberto. **SciELO** [Online], 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/BsCKR6BvK7d4pNKhrCKtWhx/?lang=en>. Acesso em 25, abr. de 2022.

MAGALHÃES, R.Z; BANHATO, E.F.C. Musicoterapia para idosos com doença de Alzheimer: Uma revisão integrativa. **Revista Cadernos de Psicologia** [Online], 2019. Disponível em: <http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/1977/1275>. Acesso em 25, abr. de 2022.

MOREIRA, S.V; JUSTI, F.R.R; MOREIRA, M. A intervenção musical pode melhorar a memória em pacientes com Alzheimer? Evidências de uma revisão sistemática. **SciELO** [Online], 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/YgXjxmShwCSq35km9SSfvkH/?lang=en>. Acesso em: 08, ago. de 2022.

ROCHA, L.A, et al. Effects of concert music on cognitive, physiological, and psychological parameters in the elderly with dementia: a quasi-experimental study. **SciELO** [Online], 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/PjQtsKz4PHb8KDFkDkRdgVd/?lang=en>. Acesso em: 01, ago. de 2022.

SERENIKI, A; VITAL, M.A.B.F. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. **SciELO** [Online], 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/LNQzKPVKxLSsjbTnBCps4XM>. Acesso em: 08, ago. de 2022.

SILVA, L.C.S; AM NCIO, N.F.G; BOAVENTURA, R.S. Musicoterapia e doença de alzheimer: uma alternativa para melhorar a qualidade de vida dos idosos acometidos?. **Brazilian Journal of Health Review** [Online], 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/47529/pdf>. Acesso em: 30, jul. de 2022.

SOARES, C.S, et al. A eficácia da musicoterapia nas práticas de enfermagem em pacientes com Alzheimer uma revisão narrativa. **Research, Society and Developmen** [Online], 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31480/26887>. Acesso em: 30, jul. de 2022.

SOUSA, A.N.S, et al. A utilização da musicoterapia no tratamento de idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer. **Research, Society and Development** [Online],



2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20010/18027>. Acesso em 25, abr. de 2022.

ZARATE D, Patricia; DIAZ T, Violeta. Aplicações da musicoterapia na medicina. **Rev. méd. Chile, Santiago**, v. 129, n. 2, p. 219-223, feb. 2001. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872001000200015&lng=es&nrm=iso. acesso em 25, abr. de 2022.

